

10

**ELOGIO HISTORICO**

DO ILLUSTRE

**JOSE BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA,**

lido na sessão publica da Academia Imperial de Medicina,  
á 5o de Junho do corrente anno,

POR

**EMILIO JOAQUIM DA SILVA MAIA,**

Dr. em Medicina pela Escola de Paris, Bacharel  
Formado em philosophia natural pela Universidade de Coimbra,  
Professor de sciencias naturaes do Collegio de D. Pedro II,  
Membro Titular

DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

desta Corte,

da Sociedade de Sciencias naturaes de França,  
da Sociedade Medico-litteraria do Porto,  
da Auxiliadora da Industria Nacional, da Litteraria, e  
da Amante de Instrucção do Rio de Janeiro.

A  
923.281  
A553  
e  
1838

**RIO DE JANEIRO,**

NA TYPOGRAPHIA IMPARCIAL DE F. DE P. BRITO,  
PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO N. 66.

1838.

1

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado

sob número 308 - F

do ano de 1978

# ELOGIO HISTORICO

DO ILLUSTRE

**JOSE BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA,**

lido na sessão publica da Academia Imperial de Medicina,  
à 5o de Junho do corrente anno,

POR

**EMILIO JOAQUIM DA SILVA MAIA,**

Dr. em Medicina pela Escola de Paris, Bacharel  
Formado em philosophia natural pela Universidade de Coimbra,  
Professor de sciencias naturaes do Collegio de D. Pedro II,  
Membro Titular

DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

desta Corte,

da Sociedade de Sciencias naturaes de França,  
da Sociedade Medico-litteraria do Porto,  
da Auxiliadora da Industria Nacional, da Litteraria, e  
da Amante de Instrucção do Rio de Janeiro.

---

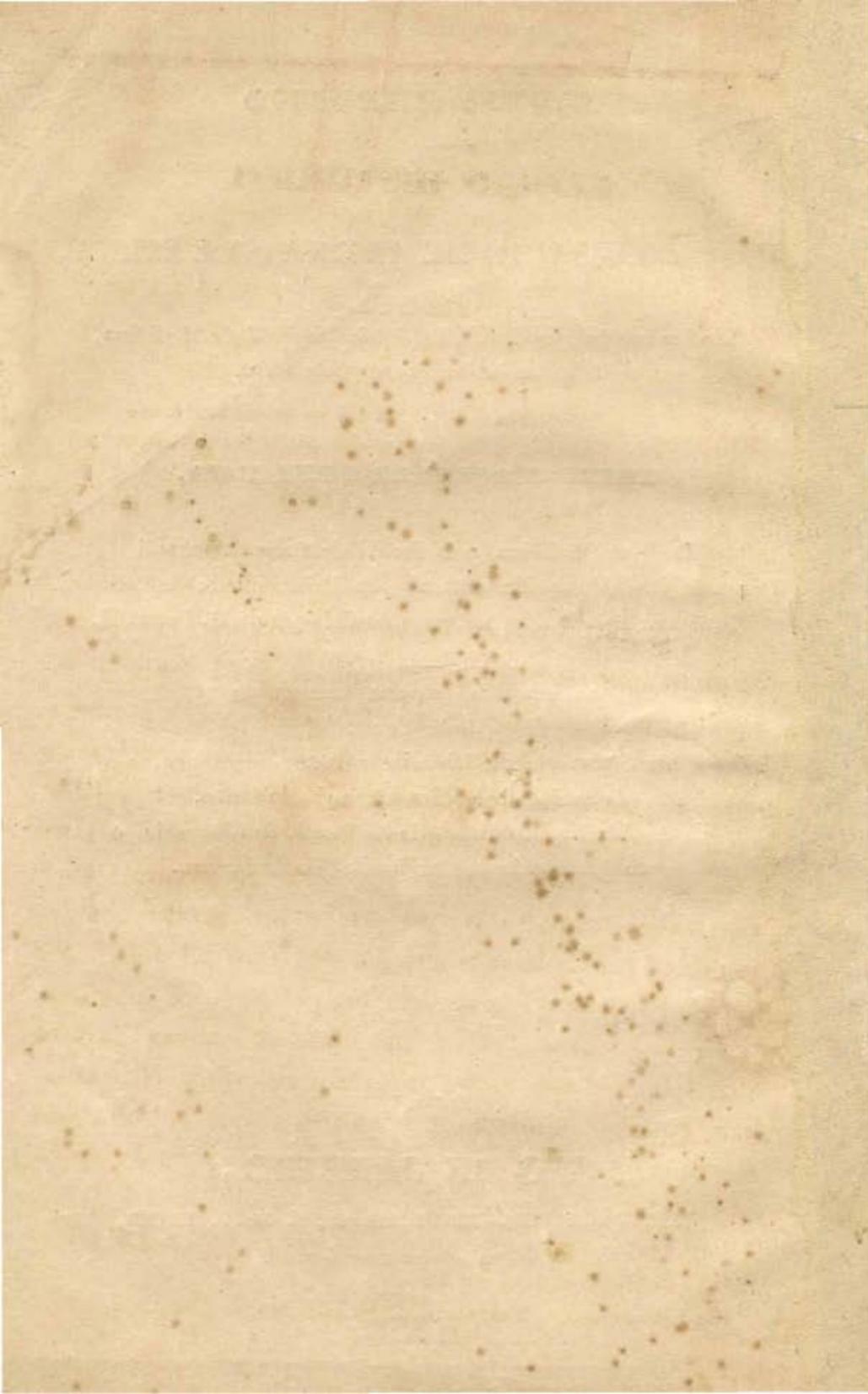
**RIO DE JANEIRO,**

NA TYPOGRAPHIA IMPARCIAL DE F. DE P. BRITO,

FRAÇA DA CONSTITUIÇÃO N. 66. 2

---

1858.



---

## ELOGIO HISTORICO.



---

*On doit des egards aux vivants,  
on ne doit aux morts que la verite!*

VOLTAIRE.

Senhores!

Si o nome do Brasil, como diz Freycinet (1), recorda tudo quanto a natureza tem de mais bello e fecundo; si, como diz Southey (2), os Brasileiros receberão por herança huma das mais bellas porções da terra; si, como diz Beauchamp (3), he impossivel fallar deste abençoado solo, sem nos lembrarmos que o ouro e os diamantes sahem do seu seio, ao mesmo tempo que todas as culturas ahi prosperão; muito nos devemos ufanar de termos nascido em hum tal paiz! Mil graças pois rendamos ao Criador, por hum tal beneficio.

Todavia, Surs., estes não são os unicos favores com que nos quiz brindar o Supremo Ser. Não satisfeito com os milhares de bens fisicos que já tinha-mos recebido; tambem muito nos enriqueceo fazendo appa-

(1) Freycinet, voyage au tour du monde, tom. 1. pg. 12.

(2) Southey history of Brasil.

(3) Beauchamp, Independence de l'empire du Bresil pag. 15.

recer na terra de Santa Cruz os talentos e os genios. Assim, ao lado dos gigantescos montes, dos magestosos rios, e desta fertilidade sem limites, temos tido hum Durão, hum Basilio da Gama, hum Gonsalo Ravasco, e &c. He verdade que huma grande parte do Mundo litterario ignora, quem sejam os homens illustres do Brasil; porem isto he devido, como diz mui judiciosamente Ferdinand Denis (1), a que os Brasileiros instruidos, (bem como a riqueza da terra, hindo engrossar o thesouro da Metropole), forão, e são conhecidos como sabios Portuguezes.

Hoje mesmo, Srs., neste mesmo augusto recinto, quando vós tiverdes ouvido os immensos trabalhos feitos por hum dos nossos illustres Patricios, de certo vos convencereis de que no Brasil, onde a natureza desenvolve tanta pompa, existem homens de genio, e de eminentes talentos.

No entretanto seja-me permittido por hum momento abrir as paginas pouco lidas da nossa historia, que nós ahí encontraremos a veracidade do que avançamos. Assim nellas veremos, que o nome de Antonio José da Silva, de Botelho de Oliveira, de João Pereira Ramos, de Visconde de Cayrú (2), e de outros muitos, il-

(1) *Resumé de l'histoire litteraire du Brésil*, par Ferdinand Denis pg. 514

(2) Barbosa na sua *Biblioteca Lusitana* traz a vida dos dois primeiros; o 5.º foi homem de muito saber, exercéo em Portugal os primeiros lugares da Magistratura e hera da intimidade do Marquez de Pombal; o quarto he assás conhecido entre nós pelos seus immensos trabalhos litterarios, e por seus importantes serviços a prol da nossa emancipação.

lustração a Jurisprudencia entre nós; que a nobre sciencia de Hyppocrates muito deve aos illustres Medicos Andrade Velosino, José Francisco Leal, José Pinto d'Azevedo, Mello Franco (1) e outros; que a philosophia natural e as mathematicas devem muito dos seus progressos aos illustres Coelho de Seabra, Arruda da Camara, Fr. Leandro, João da Silva Feijó, Valente do Couto (2), Dr. Pontes (3), e outros; em fim, alem do

(1) A vida deste primeiro medico, que era natural de Pernambuco vem na Bibliotheca Lusitana: o segundo foi lente de Materia Medica na Universidade de Coimbra, e publicou alem de outros opusculos hums elementos de pharmacia, humã das melhores obras da epoca neste genero: o terceiro foi Medico de D. Maria I., publicou alem de outras cousas hum tratado sobre as doenças de Angola, e huma interessantissima memoria sobre as propriedades Chimicas e Medicas de substancias tithoutripticas, trabalho que recebêo o grande premio da Sociedade Harveiana de Edinburgo: o quarto he bastante conhecido pelo sêo tratado de Hygiene, e pelo seo trabalho sobre as febres do Rio de Janeiro.

(2) O primeiro he conhecido pelos seus elementos de Chimica, publicados em Lisboa em 1788: o segundo por muitas Memorias interessantes sobre plantas do Brasil; o terceiro pelos seus grandes serviços prestados como director do Jardim Botânico do Rio de Janeiro; o quarto, de quem possuimos alguns interessantes manuscriptos sobre plantas do Rio de Janeiro, apresentou á Academia Real das Sciencias de Lisboa, trabalhos de muito saber: o quinto foi hum lente de muita reputação na Academia de Marinha de Lisboa.

(3) Antonio Pires da Silva Pontes, Dr. em Mathematica, Capitão de Fragata, Lente da Academia de Marinha de Lisboa e depois Governador do Espirito Santo, prestou grandes e importantes serviços tanto nesta provincia durante a sua administração como anteriormente no Pará, empregado na demarcação da Goyana Francêsa. De seo nome faz honrosa menção o Sr. Accioli tanto

grande historiador Rocha Pita, forão insignes nas bellas letras sobre tudo na poezia, os illustres Noronha, João Calmon, Teixeira de Brito, Guerra, Alvarenga e outros (1).

Estes grandes homens, de que acabamos de fallar, tem-nos deixado provas immensas dos seus conhecimentos, em muitas obras suas, impressas, e em manuscriptos de muito merito que se achão em diversas Bibliotecas; e tal he a importancia litteraria de todos, que cada hum delles basta para ennobrecer o Brazil.

Alem destes illustres nomes, a historia nos apresenta ainda outros muitos, que desde a descoberta do Brasil até hoje tem-se tornado celebres ou pelas armas e letras, ou por serviços importantes feitos ao seu paiz natal. Nestes ultimos annos sobre tudo tem descido ao tumulo grandes genios Brasileiros; entre estes occupa sem duvida alguma o primeiro lugar, o homem que sendo hum dos principaes fundadores da emancipação do seu paiz, deixou-nos alem disto immensos e importantes trabalhos litterarios, scientificos e politicos, que o fizerão celebre nos dous mundos. Hum tal genio merece certamente que nos occupemos com elle especialmente.

Seja-me pois permittido, a mim Brasileiro, a mim que tive a honra de partilhar a sua amizade, a mim, membro desta Academia, da qual elle era hum dos ornamentos, elevar a minha fraca voz para tornar patente os factos que tanto illustrarão este grande Brasileiro.

na corographia do Pará, como nas Memorias historicas Politicas da Bahia.

(1) Barbosa falla de todos estes na sua interessante Bibliotheca Lusitana.

Este homem, Srs., hum dos nossos primeiros genios, huma das nossas grandes glorias, cuja vida empregada sempre a prol dos seus semelhantes, foi huma pratica constante de todas as virtudes, era o illustre Conselheiro o Sr. José Bonifacio de Andrada e Silva, honra do Brasil pelos raros talentos e profundo saber. Percorramos pois esta gloriosa vida, que tanto nos interessa; e para podermos notar os seus illustres feitos, comecemos pelo seu berço.

A villa de Santos, Srs., já celebre por ter visto nascer o illustre Diplomata Brasileiro Alexandre de Gusmão (1), de quem o illustre Andrada vinha a ser ainda parente, foi o lugar onde pela primeira vez elle vio a luz do dia a 13 de Junho de 1765, sendo seu Pai o Coronel Bonifacio José de Andrada, e sua Mãe D. Maria Barbara da Silva. Seu Avô paterno era militar oriundo de huma nobre familia do norte de Portugal.

Desde a sua mais tenra infancia, ja elle apresentava vestigios do que havia de ser no futuro, e por isso seu pai, que era homem de espirito, esmerando-se muito na sua instrucção primaria, fez com que elle a recebesse na mesma villa debaixo da sua inspecção, empregando para isto todos os meios ao seu alcance. Em pouco tempo tendo aprendido tudo que se ensinava em Santos, passou-se na idade de 14 annos para a cidade de S. Paulo, para ahi seguir os Cursos de Philosophia racional, Rethorica, e Linguas vivas.

Os seus progressos nestas materias forão então mui rapidos, e em 5 annos elle tinha concluido a sua ins-

(1) Vêde Barbosa, Bib. Lusitana.

trução secundaria. O Bispo Diocesano daquella cidade, D. Fr. Manoel da Resurreição, vindo ao facto das bellas qualidades, que ornavão o moço José Bonifacio, e do muito que elle se tinha distinguido nas suas escollas (1), fez altos esforços para o fazer abraçar o estado ecclesiastico, ao que nem o joven nem a sua familia annuirão. Alem destes estudos elle em S. Paulo dedicou-se especialmente á Litteratura propriamente dita, para o que foi-lhe de grande auxilio a escolhida Bibliotheca do sabio Bispo, e forão sem duvida alguma estes bons principios, que o vierão a fazer hum tão grande litterato; foi nesta cidade, que elle sentindo pela primeira vez a inspiração poetica, compoz alguns excellentes sonetos, muitos dos quaes achão-se impressos na collecção de versos intitulada — Americo Elysio, — e outros ineditos. Abi elle compoz tambem hum elogio ao Bispo de quem fallámos.

Na idade de 17 annos e alguns mezes, deixou S. Paulo, e veio ao Rio de Janeiro para daqui hir á Coimbra concluir os seus estudos naquella celebre universidade. Nesta corte o nosso joven Andrada era amado e estimado de todos que o conhecião, já pela amabilidade do seu character, já pela erudicção que apresentava na sua conversação. Aqui, onde elle compoz tambem alguns versos (2), ha huma passagem muito interessante da sua vida, que bem deixa ver o cabedal de saber, que ja tinha naquella época. Desejando

(1) Este sabio Bispo tinha estabelecido á sua custa na cidade de S. Paulo, aulas para o ensino da Logica, da metaphisica e Ethica, da Rhetorica e da Lingoa Francesa.

(2) Vêde poesias avulsas de Americo Elisio.

muito ver a melhor Biblioteca que houvesse no Rio de Janeiro, levarão-no á Biblioteca dos Monges Benedictinos, como a melhor que então aqui havia. Os Religiosos admirados do muito desejo, que este joven apresentava de ver huma grande livraria, achando-se elle na salla, forão pouco a pouco collocando-se atraz d'elle sem serem presentidos, para ouvir o que dizia á huma pessoa da sua comitiva, e grande foi a sua admiração quando perceberão, que elle estava notando o valor litterario de muitos de seus livros: e elle mui maravilhado ficou, quando se vio rodeado de quasi toda a corporação Religiosa (1).

Do Rio de Janeiro o nosso illustre Patricio partio para Lisboa, e de lá foi á Coimbra continuar os seus estudos: nesta Universidade matriculou-se então nas faculdades de Philosophia natural, e de direito, nas quaes, no fim de 6 annos tomou o gráo de Bacharel Formado com grande louvor de seus professores. Durante todo o tempo que foi estudante, mostrou a maior aptidão para os estudos scientificos, mormente para os das sciencias naturaes, muita assiduidade e grande aproveitamento, o que tudo lhe fez grangear excellentes notas nos seus exames e a amizade de todos os seus professores. O seu cabedal de litteratura tambem augmentou-se muito com a sua estada em Coimbra, o que bem se collige de algumas de suas poesias feitas abi, e de algumas dissertações por elle abi compostas, prin-

(1) Este factó foi-nos referido por pessoa de todo o credito, que então se achava nesta Córte; e foi-nos igualmente confirmado pelo mesmo Sr. José Bonifacio.

principalmente de humas sobre indios e escravos do Brasil (1).

Concluida a sua formatura, retirou-se á Lisboa para seguir os lugares litterarios, porem tanta era já a sua reputação, que, apresentado ao Duque de Lafões, este o fez logo entrar como socio na Academia, Real das Sciencias de Lisboa, que então se organisava; e por proposta della foi eleito pelo governo Portuguez para viajar a Europa como Naturalista, e Metallurgista (2).

Entre outros trabalhos, que elle nesta occasião apresentou á Academia, acha-se huma excellente Memoria sobre a pesca da Baleia, sobre os melhores processos para a preparação do seu azeite, e sobre as vantagens que o governo tiraria animando e favorecendo as immensas pescarias que se poderia fazer nas costas do Brasil; este interessante trabalho foi impresso na collecção das Memorias da Academia. Logo depois da sua chegada á Lisboa, elle ligou-se a huma amavel e estimavel Sra. de nome D. Narciza Emilia de Oleary, de quem teve 3 filhos.

(1) Isto foi-nos communicado pelo mesmo Sr. José Bonifacio: assim ja desde esta epoca, este grande homem occupava-se de remediar a sorte infeliz destas duas extensas classes de individuos do Brasil.

(2) A este respeito não devemos deixar passar em silencio, que os tres individuos nomeados nesta epoca pelo Governo Portuguez para viajarem como Miueralogistas, forão os Srs. José Bonifacio, Manoel Ferreira da Camara, e hum outro, natural do Alemtejo, sendo os dois primeiros filhos do Brasil; o que de certo corrobora a nossa opinião sobre os homens illustres do Brasil, emittida no começo deste elogio.

Em hum dos dias do mez de Junho de 1790, elle deixou as praias Portuguezas para, viajando o resto da Europa, adquirir profundos e variados conhecimentos de Metallurgia, Botanica e Chimica, ouvindo as sabias lições dos illustres Werner, Jussieu, Lavoisier e outros, á imitação desse celebre Medico Portuguez Sanches, que no seculo decimo oitavo se dirigio de Coimbra á Leyde para ouvir ao immortal Boerhave.

Não contente somente com as lições dos illustres professores, que então havia nas diversas partes da Europa, quiz tambem de per si observar a propria natureza, examinar os diversos estabelecimentos metallurgicos de cada paiz, e ver o estado das sciencias naturaes em todos elles; para isto foi necessario que percorresse huma grande parte da França, da Allemanha, da Belgica, da Hollanda, da Italia, da Hungria, da Bohemia, da Prussia, da Suecia, da Norwega, da Dinamarca, e da Turquia; sequioso de tudo saber e aprender, tudo vio e notou com grande penetração.

Durante estas peregrinações, em que gastou 10 annos e 5 mezes, escreveu memorias de huma importancia immensa, adquirio a estima e amizade de muitos Monarchas, e dos principaes sabios de então, e foi recebido membro das principaes Sociedades scientificas e litterarias da Europa inteira (1).

(1) Para que o publico possa fazer ideia das Sociedades scientificas a que elle pertencia, aqui apresentamos a lista de todas de que elle era membro, tanto nesta epoca como posteriormente. Era membro da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da de Stockolmo, da de Copenhague, e da de Turin, da Sociedade dos investigadores da natureza de Berlim, das de Historia natural e phi-

Ufanemo-nos, Srs., de termos tido hum tal Patrio! Gloriamo-nos de ter havido hum Brasileiro, que, possuindo hum saber profundo, recebesse as homenagens de todos os homens instruidos da Europa! Sim, illustre auditorio, os Werner, os Jussieu, os Bergman, os Davy, os Duhamel, os Volta e outros sabios do norte e sul da Europa presavão muito a amisade do nosso illustre José Bonifacio de Andrada e Silva!

As suas memorias escriptas nesta época justificão sobejamente que todas estas honras, que lhe crão tributadas, forão bem merecidas, e para que possaes, vós mesmos fazer ideia do seu grande merito, passamos a fallar das principaes.

Logo que elle chegou á Pariz, vendo que o mundo scientifico não estava bem informado da historia dos diamantes do Brasil, descobertos a mais de 60 annos (1) leo na celebre sociedade de historia natural daquella cidade hum interessante trabalho sobre estes preciosos productos. Ahi, depois de fazer ver quaes erão as localidades onde se achavão os nossos diamantes, mostrou quem tinhão sido seus primeiros descobridores, e quaes erão os seus caracteres distinctivos. Esta me-

lomatica de Pariz, da Geologica de Londres, da Werneriana de Edinburgo da Mineralogica e da Linneana de Jena, da de Fisica e historia natural de Genova, da Sociedade Maritima de Lisboa, da Philosophica de Filadelfica, e em fim da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro.

(1) Os Diamantes do Brasil forão descobertos pela primeira vez no anno de 1727 em alguns ribeirões da comarca do Serro Frio por Bernardo da Fonseca Lobo. Mem. hist. Sobre os diamantes do Brasil, por J. de Resende Costa, pg. 4.

moria, que lhe grangeou o titulo de membro daquella Sociedade, acha-se impressa nos annaes de Chimica de Fourcroy. He depois della que na Europa se ficou conhecendo melhor os diamantes do Brasil.

A Suecia e Noruega, celebres por suas minas, sendo hum dos paizes mais bem explorados pelo Sr. José Bonifacio, foi tambem sobre elles, que elle mais escreveu. Em huma carta, que foi publicada pela primeira vez em Allemão, e que temos á vista (1), dirigida ao engenheiro Beyer, inspector de minas em Schneeberg, elle dá, segundo hum methodo particular a elle, huma breve descripção dos caracteres distinctivos de huns doze (2) novos mineraes por elle descobertos em aquelles paizes, sobre dois dos quaes trabalhando o Chimico Arfwidson descobrio o corpo simples metalico Lithium (3). Este he sem duvida alguma o mais importante trabalho mineralogico deste illustre Brasileiro, do qual apparecerão logo traducções nos jornaes scientificos da França e Inglaterra. Estes mineraes forão ao depois estudados por Delametherie, e Hauy; e Abilgaard pro-

(1) Esta carta existe na Biblioteca publica do Rio de Janeiro.

(2) Estes doze mineraes, são: 1.º Akanthikone; 2.º Spodumène; 3.º Sahlite; 4.º Ichtyophthalme; 5.º Cocolite; 6.º Aphrizite; 7.º Allochroite; 8.º Indicolite; 9.º Wernerite; 10.º Petalite; 11.º Chsiolite; 12.º Scapolite.

(3) O 1.º he a pitalite, substancia mineral achada pelo Sr. José Bonifacio na mina de Uto na Suecia, Arfwidson analisando-a achou hum alcali a que Berzelius deo o nome de Lithina: o 2.º he o spodumen de Werner no qual Arfwidson descobrio tambem a Lithina: ainda que Valquelin foi quem primeiro descobrio hum alcali neste mineral, com tudo não dando-lhe nome, pertence a descoberta ao chimico ácima citado.

fessor de mineralogia em Copenhague analysou tambem quasi todos. Quando elle não tivesse feito mais nada, bastava só isto para immortalisal-o, pois esta carta mostra sobejamente ser o nosso Andrada profundo Mineralogista. Elle escreveu tambem algumas memorias sobre diversas minas da Suecia, e a mais interessante he a que appareceu publicada em Allemão no Jornal de minas de Freiberg, sobre as preciosas minas de Salla. Todos estes trabalhos fizeram com que elle recebesse com toda a justiça o titulo de membro da Academia Real das Sciencias de Stockolmo.

Em 1894 quando elle percorria a Italia escreveu huma memoria com o titulo de — viagem geognostica aos montes Euganeos no territorio de Padua; — a qual veio a apparecer á luz somente dahi a 16 annos, pois elle a leu pela primeira vez na Academia das Sciencias de Lisboa em huma das sessões de 1812. Neste trabalho, que he bastante interessante, elle attribue a origem vulcanica á rocha que fórma estes outeiros.

Temos tambem delle nesta época, alem de outras memorias de menos importancia, hum trabalho sobre o fluido electrico (1), que appareceu a luz nos annos da chimica de Fourcroy.

No meio das suas numerosas occupações scientificas, e dos seus importantes trabalhos, que elle hia escrevendo e publicando, ora aqui ora acolá, o nosso illustre viajante consagrava tambem alguns momentos ao

(1) Nós ainda não vimos este trabalho; porem fallamos delle, por que o Sr. Dr. Sigaud no seo artigo necrologico sobre o Sr. José Bonifacio, transcripto nos ns. 9 e 10 de l'Echo Français publicado no Rio, falla delle.

culto das muzas e á litteratura. Com effeito as saudades do seu paiz natal, e as bellezas de alguns lugares por onde passava lhe inspiravão muitas vezes, e o levarão para poeticamente exprimir o que sentia. O seu ardente desejo de tudo saber, e as suas relações diarias com os homens mais instruidos da Europa, fiserão com que elle muitas vezes se distrahisse com leituras e trabalhos puramente litterarios.

Poucos viajantes tem gozado de tanta fama e celebridade, como o nosso Illustre Andrada, sôbre tudo nos ultimos annos de suas peregrinações. Por toda a parte era consultado sobre diversas materias; todos os sabios desejando conhece-lo, vinhão-no visitar; muitos Monarchas mesmo querendo rete-lo nos seus Reinos, fiserão-lhe immensos offerecimentos, como por exemplo o de Dinamarca que com grandes rogos lhe offereceo o emprego de inspector das minas da Norwega. O que elles sem daveria não praticarião, se não estivessem intimamente convencidos das nobres qualidades, e do muito saber deste grande Brasileiro.

Depois de ter adquirido estas grandes honras, depois de ter deixado o seu nome celebre no mundo scientifico, o nosso grande Andrada, rico em fim de muito saber, recolheo-se á Portugal em Setembro de 1800. O governo Portuguez querendo aproveitar tanta sciencia e tanta reputação, o nomeou logo depois, Intendente Geral das Minas, Dezembargador da Relação do Porto, e criou de proposito huma cadeira em Coimbra para elle ir ali professar a geognesia e a metallurgia; lugares que elle preencheo com muita dignidade, e onde fez immensos beneficios ao paiz. Nesta

ocasião a faculdade de sciencias naturaes de Coimbra, attendendo aos seus profundos conhecimentos, e á impossibilidade em que elle se achava, segundo os estudos daquella escolla de poder liccionar nella, sendo simplesmente Bacharel Formado, conferio-lhe por graça especial, o titulo de Dr. em philosophia natural. Preenchendo estes lugares com hum tal homem, o governo Portuguez dava indícios evidentes do quanto premiava o merito; e a este respeito muitos encomios merece o illustre Ministro Conde de Linhares; nome que será sempre grato aos Brasileiros e ás letras.

Dous mezes depois de sua volta á Portugal elle fez huma viagem minerographica pela Provincia da Estremadura até Coimbra(1): nella, depois de descrever os principaes mineraes por elle ahi encontrados, e a natureza dos terrenos por onde transitou, occupou-se tambem hum pouco d'agricultura, mostrando o estado della nestes lugares. Esta viagem feita e escripta no outono de 1800, foi lida por elle pela primeira vez em huma das sessões da Academia de Lisboa de 1812.

O sabio Andrada, já dezembargador, já intendente geral das minas, já criador de huma importante cadeia na universidade de Coimbra, foi encarregado ainda dahi a pouco do encanamento do Mondego, e em 1802 de dirigir as sementeiras e plantações nos areas das costas, executando todas as suas funcções de juiz, de professor, de intendente das minas, e de botanico com

(1) Elle fez esta viagem por ordem do governo em companhia do seu illustre Mano o Sr. Martim Francisco, e do Tenente General Napion; sendo o Sr. Martim Francisco o encarregado de escrever o que fosse observado.

muito saber e honra. Infatigavel no cumprimento dos seus deveres, elle foi hum juiz recto e energico; hum professor cheio de zelo e habilidade; hum intendente activo e probo; em fim, hum botanico esclarecido.

Que serviços importantes não forão por elle ahi prestados! Quanto não ganhou Portugal com a sua aquisição! Basta só lembrar-vos, Srs., que terrenos estéreis e doentios, tornarão-se férteis e sadios com as suas novas plantações! Que minas de chumbo, de ferro, de carvão de pedra, e de ouro forão por elle ou descobertas ou tiradas do estado de desprezo em que se achavão! He a elle, que se deve o ter-se ensinado em Portugal, pela primeira vez, a montanistica; que foi elle em fim quem introduzio muitas melhorações nos diversos ramos da industria Portugueza!

Animado do sagrado amor das sciencias, e desejando concorrer quanto em si coubesse para que ellas progredissem em Portugal, instituiu tambem huma cadeira de chimica em Lisboa; entrou pouco depois na mesma cidade para Sociedade maritima, e com a sua assiduidade e trabalhos importantes, fez a Academia Real de Sciencias tomar maior incremento e brilho.

No meio destes seus trabalhos scientificos sobreveio a invasão Francêsa de Portugal; este grande acontecimento, que tanto influio na sorte futura de Portugal e do Brasil, despertou em seu peito o sentimento de hum nobre amôr pela liberdade e independencia da Nação a que pertencia. Não se deixando seduzir pelos meios que o Governo intruso empregou para o chamar a si; logo que o povo Portuguez, reconhecendo os seus sagrados direitos, procurou expulsar os injustos

invasôres, elle foi hum dos primeiros que se apresentou, mandando das ferrarias de Thomar, onde então se achava, algumas armas e os espingardeiros de que podia dispor para ajudar os bravos Coimbrenses (1). Não contente com isto, tambem alistou-se no Batalhão Academico formado com os estudantes daquela Universidade e ahi como Major e depois Tenente Coronel prestou relevantes serviços á causa Portugueza; e este illustre Brasileiro, que parecia unicamente destinado á sciencia, foi tambem grande pelas armas, nas quaes desenvolveo hum immenso valor.

Nomeado depois da expulsão dos Francezes intendente da policia do Porto, exerceo este emprego com tanta dignidade e energia, que salvou muitas vidas e bens dos Portuguezes que então passavão por afrancesados, e desta maneira soube conciliar o que exigia a justiça com a clemencia que se devia ter com homens enganados ou illudidos; e este he sem duvida alguma hum dos factos da sua vida, que mais lhe enchem de gloria.

Concluida a guerra Franceza, José Bonifacio entregou-se de novo á suas occupações ordinarias, explorando algumas minas Portuguezas, ordenando as uteis sementeiras nos areaes das costas (2), e entregando-se tambem ao estudo pratico da agricultura, para o que

(1) José Acurcio das Neves. Invasão dos Franc. em Port. t. 3 pag.

(2) Principiou a plantaçõ dos areaes pelos do Couto de Lavos, cujas terras de lavoura estavam em perigo de ser alagadas e estragadas pela visinhança do mar; esta sementeira no entretanto so teve principio em 1805, mas findou em 1806. Esta foi a primeira sementeira methodica que vingou em Portugal, e hoje os ferteis campos de Lavos estão deffendidos e amparados.

muito lhe servio a quinta, que elle tinha arrendado no Almegue perto de Coimbra (1). Por esta occasião elle compôz igualmente algumas memorias de summo interesse que forão lidas na Academia de Lisboa, e que quasi todas achão-se impressas nas collecções desta sabia associação.

Estas memorias e os seus trabalhos anteriores tinhão-lhe grangeado tal reputação na Academia, que em huma das sessões do mez de Junho de 1812 elle foi eleito unanimemente seu secretario perpetuo; lugar que elle exerceo com muita dignidade durante 7 annos; e tal foi o impulso, que a Academia recebeu com esta nomeação, que esta foi a época da sua maior florecencia. He depois desta época sobre tudo que datão os seus grandes trabalhos apresentados áquella corporação. He durante o exercicio deste nobre lugar, que elle mostrou ser profundo naturalista e grande litterato; he como secretario da Academia, em fim, onde sobresaem ás suas boas qualidades moraes, e a sua immensa actividade.

Durante a sua residencia em Portugal elle muito escreveu, e em todos os seus escriptos, versando muitos delles sobre assumptos de huma grande importancia, nota-se perfeito conhecimento do objecto e huma erudicção mui vasta. Eu já tenho fallado de alguns destes trabalhos, porem, para que possaes melhor ajui-

(1) Elle occupou-se muito de Lavoura naõ só nesta quinta, mas tambem nos montes de Santo Amaro perto da Figueira; neste ultimo lugar, para a sua pratica, alem de hum grande Pinhal que possuia, elle plantou arrós, trigo, senteio, legumes, hortaliças, flores etc.

zar do muito que elle fez a prol dos seus semelhantes, seja-me permittido ainda dizer alguma cousa sobre outros de huma grande utilidade.

O primeiro que nos apparece he a sua interessante memoria sobre as minas do carvão de pedra de Portugal, que foi impressa pela primeira vez em hum jornal litterario desta corte (1). Neste trabalho, depois d'elle fazer ver o quanto a lavra das minas he de summo interesse para os paizes que as possuem, depois de ennumerar as causas que tanto concorrerão para a decadencia das minas portuguezas, passa a descrever as localidades onde se achão em Portugal as minas de carvão de pedra, o estado dellas; quaes forão as escavações feitas pelos Romanos, quaes as novas, e quaes as mandadas executar por ordem sua. No contheudo deste escripto tambem se vê que nas mesmas localidades elle descobriu veios novos de huma grande abundancia, e que as escavações methodicas por elle ahi empregadas, mostrarão a toda a evidencia que as minas de carvão de pedra do Porto e de Buarcos erão mui ricas deste precioso combustivel. Este trabalho foi escripto em Lisboa em 1809 e lido em huma das sessões da Academia daquella época.

Depois desta memoria vem huma outra de hum interesse ainda maior; he a que tem por assumpto a necessidade e utilidade do plantio de novos bosques em Portugal. Ahi depois de mostrar o quanto he nocivo

(1) O Patriota, Jornal litterario, politico, mercantil e etc. do Rio de Janeiro: teve começo em Janeiro de 1815, e acabou em Dezembro de 1814. Atribui-se geralmente a sua redacção ao illustre Bahiano Manoel Ferreira de Araujo Guimarães, ex-profesor da Academia Militar

á saude publica e á economia domestica a falta de matas, expõe a melhor maneira de fazer estas plantações, e qual o methodo mais preferivel de sementeira. As ideias ahi emittidas sobre a sciencia florestal, como elle mesmo confessa, são quasi todas tiradas das lições do seu sabio mestre e collega o Conde de Burgsdorff de Brandeburgo. Este trabalho he de summo interesse não só pelas cousas novas, que contém, mas tambem por ter despertado a attenção publica á este respeito, fazendo ver os inconvenientes da falta de arvores. He á elle a quem Portugal deve muitas plantações de pinhaes, que tem nos areaes de suas costas, que defendendo e amparando os campos férteis, tem tornado productivos terrenos estéreis. Esta util memoria foi escripta em 1812, e publicada 3 annos depois.

Em 1815 elle leo na Academia a sua bella memoria sobre a nova mina de ouro da outra banda do Tejo, chamada Principe Regente; nella elle discorre sobre a antiguidade das minas de ouro em Portugal; sobré a abundancia desta nova, e sobre o methodo por elle ahi empregado para a lavrar. Em 1816 foi publicada outra memoria minerographica delle sobre o districto metalifero entre os Rios Alve e Zezere. Em 1818 huma outra sobre as pesquisas e lavras dos veios de chumbo na Provincia de Tras dos Montes (1).

Si a isto reunirmos os interessantes trabalhos feitos

(1) Estas memorias achão-se todas impressas na collecção das memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e algumas forão impressas a parte.

sobre a metallurgia e a geographia dos antigos, huma introdução aos elementos de metallurgia, os discursos e outros trabalhos lidos na Academia das Sciencias (1); de certo que devemos confessar que o illustre Andrada foi de huma erudicção mui vasta, de hum saber profundo, e de huma actividade extraordinaria.

Taes forão, Srs., os seus principaes feitos na Europa. Taes forão os importantes trabalhos por elle ahi publicados; tudo isto justifica certamente os honrosos titulos que elle ahi recebeu de sabio abalisado e de grande litterato.

Cançado em fim de huma vida tão agitada, avivando-se no seu peito as saudades de seu paiz natal, elle obteve do governo licença para voltar á sua querida Patria, e em 1819 deixou as praias Portuguezas para vir adquirir nova gloria no paiz onde tinha visto a luz.

Chegado á esta capital o governo de D. João VI o quiz de novo empregar, porem elle tudo recusou dizendo que o seu unico desejo era terminar em socego os seus dias na sua Villa natal, e quando elle e seu illustre Mano o Sr. Martim Francisco (2), forão se despedir do Monarcha na sua partida para Santos, este novamente instou com elle para que ao menos acceitasse o lugar de Director da Universidade, que então se projectava criar

(1) Em algumas de suas obras, e mesmo muitas vezes na Academia, elle prometteo escrever hum compendio sobre a mineralogia; este nunca apparecêo á luz, porem elle tanto trabalhou nelle, que entre os seus preciosos manuscriptos acha-se hum trabalho d'elle a este respeito, que tivemos occasião de o ver na sua residencia em Paquêtã.

(2) Isto foi-nos referido pelo Ex<sup>mo</sup>. Sr. Martim Francisco.

no Brasil, ao que elle disse que responderia de Santos.

Recolhido á esta Villa, com o titulo de conselheiro, elle foi habitar o seu sitio chamado dos Outeirinhos. Foi nesta agradavel situação que elle poz em ordem os seus importantes manuscriptos (1); foi ahi que elle classificou a sua preciosa collecção de mineraes, de plantas, e de medalhas traidas da Europa (2); foi ahi a fim que

(1) Julgamos, que o publico estimará saber quaes são os seus principaes manuscriptos; e por isso vamos nomear os que tem vindo ao nosso conhecimento: 1.º Jornal de suas viagens; 2.º Tratado de Mineralogia, parte do qual vimos em Paquetá; 3.º Parte das obras de Virgilio traduzidas com commentarios; 4.º Compendio de Montanistica, Geometria-subterranea, e Docimasia metallurgica, este era o seu compendio da sua cadeira da Universidade de Coimbra; 5.º Memoria sobre o trabalho e manipulação das minas de ouro em geral; julgo que este manuscripto acha-se agora na biblioteca publica; 6.º O testamento metallurgico, do qual se imprimirão em Lisboa as primeiras folhas, sendo prohibida a publicação das outras por ellas irem de encontro a algumas opiniões theologicas: este interessante manuscripto julgo achar-se nas mãos do seu genro o Sr. Vandelli, que hoje habita S. Paulo; 7.º Hum ensaio de historia contemporanea; 8.º Alguns elogios historicos, entre estes occupa sem duvida o primeiro lugar o de D. Maria I.; 9.º Muitas observações suas sobre diversas minas da Europa; 10. Elle copiou igualmente por sua propria letra muitos manuscriptos existentes nas diversas bibliotecas de Lisboa sobre o Brasil, as suas produções e outros objectos; muitos dos quaes são de hum grande valor. Deos permita que todos estes preciosos manuscriptos se não percão como tantos outros de outros illustres Brasileiros, e que com a sua publicação possam ainda ser uteis.

(2) Esta collecção era muito interessate, e muito rica sobre moedas Portuguesas, entre as quaes tinha algumas muito antigas e rarissimas, nós tivemos tambem occasião de a ver em Paquetá.

tranquillo meditava sobre o estado do Brasil, e sobre a necessidade que elle já tinha de se constituir nação independente.

Pouco depois da sua chegada em Março de 1820, elle e seu Irmão o Exm. Sr. Martim Francisco fiserão huma excursão montanistica em parte da Provincia de S. Paulo para determinar os terrenos auriferos. Neste bello trabalho, que appareceo impresso no *Journal des Mines*, elles não só designão estes terrenos, como apresentam muitos mineraes novos, e huma immensa variedade de minas de ferro de diversas qualidades, das quaes as principaes por elles nomeadas são as de ferro magnetico, as de ferro vermelho, as de ferro brunio, as de ferro micassio, as de ferro especular, as de ferro octaedrico, e as de ferro hematitico: assim ficou-se sabendo que a Provincia de S. Paulo era riquissima em minas deste util mineral.

Do Brasil o nosso illustre Andrada ainda se correspondia com os principaes sabios da Europa. Humbold, a quem a America Meridional tanto deve, era hum desses que sempre lhe escrevião; e em huma de suas cartas que tivemos a honra de ver, ainda nos lembramos da promessa que elle lhe fazia de o vir ver no Brasil, e da communicação que lhe faz da sua viagem á Tartaria Independente para determinar a altura do Hyamala. Infelizmente para o Brasil Humbold nunca emprehendeo a sua visita ao nosso Sabio Patricio!

Eis, Srs., os principaes feitos do Illustre José Bonifacio como homem de sciencia; só elles o fiserão conhecido em toda a Europa; só elles bastão para o immortalisar. Porem, Srs., hum facto immenso ainda existe na sua

vida; na sua volta ao Brasil lhe estava destinada a maior gloria a que póde aspirar hum mortal, elle foi hum dos principaes collaboradores da Independencia do seu paiz!

Tendo seguido do fundo do seu retiro a marcha dos acontecimentos politicos, elle vio a má conducta das cortes Portuguezas a respeito do Brasil; vio que o Principe que o podia unicamente salvar era chamado a Portugal; vio o abysmo dos males em que hia precipitar-se sua patria; por isso, unindo sua voz a de outros illustres Brasileiros, dirige aquella memoravel representação (1), que decide o Principe a ficar entre nós: com o que se começa a edificar os primeiros alicerces do Imperio de Santa Cruz.

Porem o grande Principe vendo, que só Andrada pelo seu muito saber, pela sua grande experiencia, e pela sua illibada probidade, he capaz de levar ao fim a grande obra começada, pede, que o vindo ajudar, venha salvar o Brasil. Então este Homem só igual a si mesmo, deixa o seu retiro, as suas mais doces occupações, vóa ao Rio de Janeiro, e vem tomar parte nos negocios politicos entrando na administração. Pouco depois as cortes Portuguezas renovando as suas ordens para a sahida do Principe, e ordenando de mais a prisão de alguns dos ministros de então, obriga quanto antes a administração a fazer do Brasil nação livre e independente; e recebendo o Grande Pedro esta decisão no memoravel

(1) Esta representação, que ja se acha traduzida em muitas linguas, he hum cheffe d'obra pelo seu estilo energico, e palse-excellentes ideias contida nella, que bem indicão estar o seu author ao facto das circumstancias politicas do Brasil: ella foi composta pelo illustre José Bonifacio.

campo do Ypiranga, solta no mesmo momento o electrico grito de Independencia ou Morte (1). He desde este celebre dia, 7 de Setembro de 1822, que da a nossa Independencia.

Quem, nascido no Brasil; quem se interessando pela sua sorte não se recorda do primeiro ministerio (2), que teve o Imperio Brasileiro, do qual fazião parte José Bonifacio e seu nobre Irmão o Sr. Martim Francisco! Quem não sabe que foi elle, quem restabeleceu o credito da fazenda publica; quem criou hum exercito e huma armada; quem bateo os inimigos de sua patria por mar e por terra em Pernambuco, na Bahia, no

(1) Este facto sendo ainda pouco conhecido, e de muito interesse para a historia do Brasil, precisa de mais algum desenvolvimento, o que vamos fazer, assegurando a sua veracidade por elle nos ter sido refferido por hum membro dessa administração que ainda hoje vive. Achando-se nesta epoca reunida em conselho toda a administração presidida pela Princeza D. Leopoldina, o Sr. Martim Francisco, ministro então dos negocios da fazenda, propoz que o Brasil devia se declarar independente de Portugal visto a má conducta das cortes portuguezas para com elle; esta ideia foi euergicamente defendida pelo Sr. José Bonifacio, ministro do Imperio, e dos negocios Estrangeiros, e appoiada pelo resto do ministerio, ficando o dito Sr. Martim Francisco encarregado de mandar o officio, declarando esta decisão ao Principe que então se achava em S. Paulo. O que logo tudo teve lugar decidindo ao Principe a praticar a heroica acção do campo do Ypiranga, pela qual os Brasileiros lhe devem ser eternamente gratos.

(2) Este ministerio era composto dos dous Andradas com as pastas acima mencionadas, do Exm. Farinha (conde de Souzel) com a da Marinha, de Caetano Pinto de Miranda Monte-Negro com a da Justiça, e de Luiz da Nobrega com a da Guerra.

Maranhão e no Oceano? Esta he sem duvida alguma a época mais brilhante de gloria para o Brasil.

Ao mesmo tempo que o Illustre Andrada como ministro muito concorria para estas grandes cousas, elle tomando igualmente parte nos debates da Assembleia Constituinte, á qual pertencia por eleição dos seus comprouvencianos, apresentava grandes projectos, e ideias de hum profundo estadista (1).

He José Bonifacio, Srs., quem dirigio os primeiros passos do immortal Pedro I.; he elle quem o fez aclamar Imperador do Brasil apesar das cortes Portuguezas; quem fez callar tantos partidos e tantas ambições desmedidas; he elle em fim quem, sem mortes nem estragos, dirigindo a náó do estado com mão forte e energica, firmou a Independencia do seu paiz. Gloria para hum homem como José Bonifacio, que soube servir sem interesse, que soube amar seu Soberano assim como amou sua patria.

Si os Alexandres, os Cesars, e os Napoleões fiserão seus nomes celebres, destruindo cidades, arrasando castellos, e levando a morte e a desolação por toda a parte, quanto não deve ser a gloria do nosso illustre Patricio, que tornou nação livre e independente a aben-

(1) Devemos aqui mencionar dous dos seus trabalhos apresentados á constituinte, que são muito bem escriptos e de muito interesse para o Brasil: o 1.º he a representação sobre a escravatura, trabalho que foi impresso em Pariz em 1825 e que he digno de ser consultado por todos os nossos estadistas por algumas ideias optimas, que contem a este respeito; o 2.º he a memoria sobre a cathequese dos indios, objecto de que o Brasil tanto precisa.

çoadá terra de Santa Cruz! De certo que muito grande, pois aquelles vertendo as algrimas da misera humanidade só fizeram-se respeitar e temer sem nunca serem amados, quando este, felicitando hum povo inteiro no meio do qual nasceo, era cordialmente querido por todos.

Porem, quem diria, Srs., que este homem que fez coisas tão assombrosas; este homem que merecia as homenagens dos seus compatriotas, e a estima do seo Principe, hia em pouco tempo ser victima da intriga! Todavia assim aconteceu; o infelis monarcha o afasta de si, e como Aristides, e Seneca, Andrada he desterrado, por ordem daquelle mesmo Principe tão seu amigo, mas tão enganado. Muita rasão pois tinha Cicero quando dizia — *Misero interdum cives, optimè de republica meritos!!* (desgraçados aquelles cidadãos, que iverem feito mais serviços ao seu paiz)!

He nesta occasião, que elle mostrou toda a grandeza da sua alma; he então que se pôde dizer delle o que se disse de Julio Cesar, que a natureza precisava fazer esforços para produzir outro igual, pois huma palavra, huma queixa não se ouve, e sempre o mesmo porte, sentindo só a desgraça que vai accometter sua patria.

Expatriado em França com seus dous Irmãos e outros deputados (1), elle foi habitar os arrebaldes de

(1) Os nomes dos cidadãos expatriados forão os seguintes Srs. José Bonifacio, Martim Francisco Ribeiro de Andrada, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado, J. J. da Rocha e seu dous filhos, Francisco Gé Acayaba de Montezuma, e o Vigario Belchior Pinheiro de Oliveira; e elles sahirão para o seu de-terro a 2 de Novembro de 1825 abordo do navio Luconia.

Bordeos: ahí livre do barulho das grandes cidades, e rodeado das pessoas que lhe erão mais caras, se consolava com a leitura e cultura da poesia. Foi neste retiro que elle compoz as suas exímias Odes aos Bahianos, aos governos e ao poeta desterrado; suas cantigas bachicas, que forão impressas nesta corte: e durante a sua estada em França, elle fez igualmente apparecer á luz a sua excellente representação dirigida á assemblea constituinte sobre a escravatura.

No fim de 7 annos de desterro em 1829, José Bonifacio volta de novo ao Brasil, porem já muito avançado em idade, e afficto pela perda de huma esposa querida. O nobre velho he bem recebido do Imperador; porem elle de pouco lhe póde servir pois os caminhos da gloria por onde tinha começado a sua carreira, estavam semeados d'abrolhos impossiveis de se arrancar. Por este tempo o corpo legislativo, reconhecendo os grandes serviços prestados á patria por este illustre cidadão, satisfez aos desejos do governo que lhe concedeu a pensão annual de quatro contos de réis. Louvores pois sejam dados a esta patriotica legislatura, que premiando o merito, soube recompensar de alguma maneira serviços tão importantes.

Sequioso do descanso elle foi habitar então a ilha de Paquetá, esperando encontrar ahí o repouso tantas vezes desejado; porem em breve sobreveiu os acontecimentos do sete de Abril, que lhe obrigão a novos sacrificios. D. Pedro abdica a coroa imperial, e, decidido a deixar ficar seus amados Filhos entre nós, nomeia por Tutor destes Augustos Mininos ao Illustre José Bonifacio. Este verdadeiro Patriota conhecendo o quan-

to era precioso este deposito, que lhe tinha sido confiado, tratou d'elle com o maior cuidado, tendo sempre em vista, que esta era a unica barça da salvação para o nascente Imperio da America. Assim salvou o Brasil pela segunda vez. He por isso que grande foi a dor dos verdadeiros amigos do paiz, quando o virão esbulhado dos seus sagrados direitos.

Esta foi sem duvida alguma huma das maiores contrariedades, que elle teve na sua longa vida, e ella foi a causa mais forte da sua existencia não se prolongar mais, no entretanto ainda a soffreo com bastante resignação, e julgando-se muito superior aos seus inimigos, nada fez, nada dice para a sua defeza, e esperou que a calumnia se desmentisse a si mesma. Este grande Brasileiro, este Illustre Paulista, que já pelos seus grandes feitos se acha collocado no templo da memoria, concluiu a brilhante carreira da sua existencia no dia 6 de Abril do corrente anno, recebendo do governo e de todos os verdadeiros Patriotas as homenagens que erão devidas a tão grande genio.

Assim deixou de viver o homem a quem as letras, as sciencias, e a humanidade muito devem; assim expirou quem illustrou Portugal, e libertou o Brasil. Eis, Srs., o genio que S. Paulo criou e a Europa fortificou. Quem não verá nelle o profundo mineralogista, o grande poeta, e o excelso patriota a quem muitas sciencias e linguas (1) erão familiares. He por isso que o nome

(1) Nós tivemos ainda occasião de o ouvir fallar perfeitamente o Inglez, Allemão, Francez, Italiano, e Hespanhol, alem do conhecimento que tinha das linguas mortas.

de José Bonifácio já conhecido de todo o mundo, será respeitado de todas as gerações futuras. Este sabio, de quem hoje lamentamos a perda, que nos illustrou com as suas descobertas, e que nos engrandeceu com as suas uteis producções, deixou hum grande vacuo no mundo scientifico, e entre nós huma falta por muito tempo difficil de se preencher.

Si o quadro da vida dos sabios como dos Cabanis (1), he em geral o da virtude, que bello exemplo não temos nós disto na longa vida do illustre Andrada passada no meio de grandes prosperidades e infortunios. A sabedoria, a humanidade, a fidelidade, a justiça, a modestia, a resignação, em fim quasi todas as virtudes fiserão de sua existencia huma pratica constante de acções nobres e sublimes, e do dia de sua morte como diz eloquentemente Bossuet (2) fallando de hum grande homem, o melhor, o mais glorioso, e o mais feliz dia de sua vida.

Aqui tendes pois, illustre audictorio, hum modelo para grandes acções; aqui vos offereço este bello exemplo d'imitação, elle merece certamente ser seguido tanto pelo que tem de bom, como porque o individuo, que o apresenta respirou no berço o mesmo ar que respiramos. E nunca vos esqueçaes, que si elle morreo pobre, deixou ao seu paiz obras de hum immenso valor, e á sua familia huma reputação sem mancha.

Tal foi a vida deste grande Brasileiro, que alem de ser sabio, poeta, e politico, foi bom esposo, bom pai e bom amigo.

(2) OEuvres de Cabanis, tom. 5. pg. 195.

(1) Sermons panegyriques. Bossuet, tom. 7. pag. 516.

E vós, Augusto Monarcha (1), que honraes com vossa Imperial presença esta illustre Sociedade; vós que fostes por vosso Augusto Pae confiado ao grande homem de quem lamentamos a perda, quando a idade augmentar os vossos já tão felizes conhecimentos, tereis hum prazer bem vivo em vos lembrardes, que foi José Bonifacio, quem primeiro dirigio vossos nascentes passos, quem delineou vossos estudos, e quem traçou a linha da vossa importante instrucção, que promettem fazer-vos hum dia hum dos mais grandes Principes do vosso seculo; então o mundo mostrará com assombro á mais remotta posteridade o grande Imperador do Brasil, e dirá — eis o pupillo de — José Bonifacio de Andrada e Silva.

(1) Este ultimo paragraffo não o lemos na sessão publica, por não se achar presente S. M. o Imperador; porem como estava composto, o publicamos agora.

---

---

## APENDIX.

---

Illm. e Exm. Sr. D. Rodrigo de Souza Coutinho (Conde de Linhares) (1).

Tenho sido desleixado, he verdade, em escrever á V. Ex.<sup>a</sup>, mas não criminoso, como talvez o queirão alguns Farisêos, agora de volta de Figueiró he do meu dever dar conta ao creador d'aquelle bello estabelecimento, e dos outros, do estado em que estão todos.

Para poupar 10 ou 12 mil crusados por anno, e facilitar as provisões de combustivel, resolvi-me fazer hum *experimentum crucis*, qual o de fundir ferro com cêpa. No dia dos annos de S. A. R. comecei a carregar a fornaça, e no dia sabbado pelas 4 horas da manhã consegui vaziar o primeiro ferro: em todo este tempo nem dormi, nem soceguei; mas graças á Deos continúa a fundição com felicidade maior do que podia dezejar. Já dá a fornaça por semana 200 quintaes, e espero que chegue á 250. O refino vai muito bem, bem que por velho e remendado o martello e apparelhos, só dá por semana 60 arrobas de ferro, forjado melhor do que

(1) Esta carta a publicamos agora, pois ella esclarece muitos factos da vida do illustre José Bonifacic. Huma copia della achava-se nos papeis do Sr. José de Resende Costa, que francamente nos confiou para dar-mos a luz.

todo o que nos vem de fóra. Si houver dinheiro para o provimento de cêpa para 4 mezes, pois o forno consome 24 carradas por dia e noite, faremos neste tempo pelo menos 3:740 quintaes, os quaes para serem refinados precisão de mais dois refinos, para o que não ha vintem<sup>o</sup>. Na Machuca, onde houve outra fabrica, se devia estabelecer outra de aço, e huma de espingardas para a tropa, onde com muita economia e commodidade se poderia fazer todos os annos 10 até 12 mil espingardas, obras de ferro coado, e ferragens de toda a casta: podem igualmente ser feitas com muito proveito, e para tudo isto precisava que me emprestassem 40 mil cruzados a juros, que es pagaria em 2 annos com o lucro de 20 mil cruzados de resto. Mas quem fará isto? Pasciencial iremos remando contra maré, e combatendo as furias do inferno.

No Porto descobrimos outro veio de carvão paralelo, possante, de seis pés, que já começamos a atacar, e por hum calculo que fiz, temos carvão para mil e quinhentos annos. No primeiro quartel, dicto anno, tiramos 2:105 carradas de carvão, das quaes vendemos 1:315, alem de 40 que serão para Lisboa: o resto he de carvão miudo, que ainda tem pouca sabida por falta de providencias: desde Abril até meiado deste extrahirão-se e venderão-se 501. Em breve tempo, promptos mais dous poços que trago entre mãos, duplicaremos a extracção. Os Inglezes que vendião a pipa do seu carvão a 60 e 70 mil reis, já agora o dão por 24. Para cozinhar não ha em todo o mundo carvão melhor, pois nem fuma, nem dá cheiro, e qualquer outra nação teria avaliado huma tal descoberta como huma graça especial da Providencia. Ha 4 mezes que eu me não sirvo de outro combustivel, e apesar dos

fretes e carretos carissimos, ainda assim faz-me muita conta usar do carvão em Coimbra. Que utilidade para a marinha Real e mercantil, para o exercito e uxaria! Mas nós somos cafres em verdade. Em Buarcos abondonei a maldita mina velha, malfadada desde o seu bestial começo, e abri huma nova para o norte em regra, e livre de todos os perigos do mar, donde já vou tirando o carvão, melhor que o antigo, e com metade da despesa antiga. Logo que conclua hum novo poço de extracção, que já estaria prompto si houvesse dinheiro, tirarei ao menos por semana 25 á 30 pipas de carvão. Para o sul da mina velha alagada tinha começado outra nova, cujo poço já estava em meio, mas por falta de meios está por ora abandonado e cheio d'agoa. Ordenou-se-me que fizesse huma fabrica de tijôlo; com effeito a fiz á maneira Ingleza, em que se gastou perto de 2 contos de reis, que ainda se está devendo ao honrado patriota, que os adiantou de sua algibeira. O tijôlo devia ir para Lisboa; mas até hoje ainda não veio hum só hiate á buscá-lo, e o peor he que encommendando-se 10 cargas de carvão, em cuja conducção gastei 600 e tantos mil reis, lá está elle á chuva, e ao tempo a perder-se. Si as fabricas de Lavos e Tavadede estivessem em actividade, e consumissem carvão, pouco me importava da falta de dinheiro; mas do modo como estão as cousas, a não ser as minas do Porto, que me dão para a de Buarcos 200 mil reis por mez, já tinha despedido toda a gente que alí trabalha.

As sementeiras de Lavos estão sem vintem, por que o dinheiro que havia servio para as minas, e a consignação do rendimento do pescado entra no erario. Tem-se feito muitos uteis descobrimentos de carvão em varias

partes, principalmente no termo de Santarem junto ao Tejo; e de prata e estanho atrás dos montes, para onde mando hum dos estrangeiros fazer os trabalhos da pesquisa; e si puder obter 200 mil reis por mez, em 4 espero ter muita prata nossa.

Mas eu, Ex.<sup>mo</sup> Sr., estou doente, afflicto, e cançado, e não posso mais com tantos dissabores e desleixos. Logo que acabe meu tempo de Coimbra, e obtenha a minha jubilação, vou deitar-me aos pés de S. A. R. para que me deixe ir acabar o resto de meus cançados dias nos sertões do Brasil, a cultivar o que he meu. Já saberá V. Ex.<sup>a</sup> que me preparo para isto desde longe; pois já estou lavrador, tendo arrendado aqui hum grande quinta por 600 mil reis por anno, que me tem enriquecido de conhecimentos practicos de agricultura, e empobrecido a magra bolça. Ao menos nisto quero imitar á V. Ex.<sup>a</sup> Aqui vou rusticando e durando. De cousas academicas não lhe fallo, por que já as saberá por via do Tristão: de politicas estou aborrecido com este melhor dos mundos possiveis, e tomara, passando á America, que o grande Rio fosse o meu Lethes completamente. Temo entretanto cahir em hum inteira misantropia com quem ando a braços de continuo.

Tenha V. Ex.<sup>a</sup> saude e paciencia com os males deste mundo christão, e ponha-me aos pés da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Gabriella e mais Senhoras, e do meu honrado amigo o Sr. Principal, de quem tenho saudades sem conta. Faça-me V. Ex.<sup>a</sup> a mercê de dizer á estimadissima Sr.<sup>a</sup> D. Gabriella, que para dar hum exemplo de imitação de virtudes e boas qualidades, e não podendo tomal-a por comadre por estar de longo tempo *engagé*,

puz o seu auspicioso nome á minha ultima filha, que he muito linda e boa.

Acceite V. Ex.<sup>a</sup> o coração de quem he com a maior ternura e respeito de

V. Ex.<sup>a</sup>

Venerador, amigo, e criado muito e muito obrigado,

*José Bonifacio de Andrada e Silva.*

Quinta do Almegue 26 de Maio de 1806.